

Relatos de um eterno estudante

Compartilho, neste artigo, algumas lembranças de práticas docentes, na qual observei, pesquisei e participei ativamente, colaborando com o projeto curricular da instituição de ensino denominada de CIEP Pablo Neruda.



Fonte: Google imagens - CIEP Pablo Neruda

O CIEP, fica localizado na região de Jacarepaguá- Taquara, onde conta com uma excelente equipe de funcionários, que são liderados pela diretora Maria Joselza Lins de Albuquerque, conhecida por todos na comunidade como Jô.

A Jô, foi e é a melhor gestora que observei em toda a minha vida, visto que não apenas por gerenciar todos os processos dentro da escola,

nos mínimos detalhes e com máxima eficiência, mas também por sua a dedicação e comprometimento com toda a comunidade.

Não é à toa que no ano de 2012, a escola foi premiada como uma das 10 melhores escolas brasileiras selecionadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A professora e diretora Joselza, atribuiu essa conquista, segundo o Portal do Servidor, ao compromisso, dedicação e afetividade entre professores, alunos e comunidade, mas como observador afirmo que esse cenário harmônico e produtivo tem uma relação direta com a liderança da diretora.



Fonte: CIEP Pablo Neruda do site Portal do Servidor

Para a Jô, a posição de 2º colocado no ranking, foi graças à preocupação de toda a equipe em sempre buscar suprir as dificuldades dos alunos. Além disso, "O reforço escolar digital foi um dos fatores que nos levou a ganhar esse prêmio. Os outros foram as aulas de apoio e os projetos como o Mais Educação, Cientistas do Amanhã, entre outros", esclarece Joselza ao site do Portal do Servidor. Sobre esse reforço escolar digital, as aulas de apoio e o projeto Mais Educação, irei citar a minha participação nesse projeto curricular do CIEP Pablo Neruda, que iniciou em meados de 2012, quando ingressei no estágio.

Inicialmente atuei com reforço escolar digital, na sala de informática, posteriormente trabalhei nos projetos do Mais Educação com tênis de mesa, como também nas aulas de apoio para os alunos que possuíam dificuldades escolares.

Na sala de informática, atuei utilizando os computadores, os programas (Ariê e Pede Vento) e a lousa para fazer ditados, contas, entre outros conteúdos, que geralmente estavam associadas as disciplinas de Matemática e Português.

Mais adiante, comecei a auxiliar a professora na sala de apoio, principalmente com a leitura. A minha estratégia inicial, era em atuar de forma individualizada com cada aluno, auxiliando na leitura de sílaba por sílaba, palavra por palavra.

A segunda estratégia, era pedir para esses alunos, mostrarem em casa o que eles conseguiam ler para os seus respectivos responsáveis. Essa estratégia deu certo para a maioria do corpo discente, inclusive recebi o feedback positivo dos pais e das professoras, entretanto alguns ainda possuíam muitas dificuldades. Então, comecei a acompanhá-los na sala do ensino regular, principalmente um aluno, o qual eu não recordo o nome, mas lembro perfeitamente das bochechas. Como os demais alunos viam evoluindo constantemente, e esse aluno não estava conseguindo essa evolução, eu comecei a buscar, a pesquisar o motivo e a solução para sanar esse percalço.

Conversando com ele, e posteriormente com a Jô, eu descobri que a única pessoa que poderia fazer essa revisão, a qual denominei de segunda estratégia era a mãe dele, no entanto, a mesma chegava em casa muito cansada do trabalho e buscava naquele momento uma maior aproximação com a criança através do videogame.

Após descobrir todo o cenário supracitado, principalmente o extraescolar, comecei a me dedicar quase exclusivamente a esse aluno. Além disso, incentivei constantemente o discente para ao invés de ficar

jogando vídeos game com a sua mãe, ele poderia mostrar para ela como a sua leitura estava bonita.

Todo o trabalho do corpo docente, em consonância com as minhas estratégias deu certo, pois na última avaliação com a diretora, eu recebi o feedback positivo desse discente, como dos demais que faziam parte do grupo com dificuldades, coisa que há um tempo atrás não acontecia.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Nilda. Práticas pedagógicas em imagens e narrativas – memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. São Paulo: Cortez, 2019.

PORTAL DO SERVIDOR. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/web/portaldoservidor/exibeconteudo?id=4127581&fbclid=IwAR0cbxhgC_J_PzOOAoj0-mL7XO-YeyigOF5RJyHV9ZILGkOBaqyc9Eqszc. Acesso em: 26 jun. 2022 às 12:27.

Sobre o autor:

Rodolpho Rodrigo legal da Silva é professor de Educação Física e estudante de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.